

## Campanha da Fraternidade 2020: Vida-Dom-Compromisso

Fraternity Campaign 2020: Life-Gift-Commitment

Lisaneos Prates\*

Recebido: 10/02/20

Aprovado: 27/04/20

### Resumo

O rosto eclesial da Igreja no Brasil tem sido marcado ao longo de quase seis décadas por uma ação pastoral-missionária inspirada no compromisso com a fraternidade cristã. Dita ação pastoral-missionária da Igreja tem como um dos seus resultados no âmbito da reflexão teológica, a vinculação da fraternidade ao conceito teológico de libertação. A Campanha da Fraternidade do ano de 2020 traz como Tema: Fraternidade e vida: dom e compromisso; como Lema: *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele* (Lc 10, 33-34). A proposta é convidar a Igreja no Brasil a fazer da fraternidade um compromisso a serviço da vida humana e da vida no planeta. A objetividade é apresentar a fé cristã como mediação de transformação das realidades desumanas que degradam a vida do povo brasileiro.

**Palavras Chaves:** Fraternidade, Vida, Compaixão, Compromisso, Libertação.

### Abstract

The ecclesial face of the Church in Brazil has been marked upon almost six decades by a pastoral-missionary action, inspired by the commitment to the Christian fraternity. Such a pastoral-missionary of the Church, has as one of its results, in the scope of theological reflection, the connection of the fraternity to the theological concept of liberation. The fraternity campaign of the year 2020 brings as theme: Fraternity and Life: Virtues and compromise, as Lemma: *Saw, had compassion and took care of him* (Luke 10:33-34). The proposal is to invite the Church in Brazil, to do from the fraternity, a compromise to the human life service and the life in the planet. The objectivity is to present the Christian faith as mediation of transformation of the inhumane realities that degrade the life of the Brazilian people.

**Key-words:** Fraternity, Life, Compassion, Commitment, Liberation.

### Introdução

A Campanha da Fraternidade proposta pela Igreja no Brasil para o ano de 2020 tem como temática abordar a relação de pertença mútua entre fraternidade e vida desdobrada em duas concepções fundamentais, a saber, dom e compromisso.

Ao longo desta nossa reflexão queremos situar esta Campanha-2020 no amplo cenário teológico-pastoral da Igreja no Brasil, que vai do ano 1964 a 2020. São,

---

\* Doutor em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana de Roma. Professor de Teologia na PUC-SP.

portanto, 57 anos de uma experiência pastoral-teológica que tem marcado o rosto eclesial da Igreja no Brasil. Este será a nossa primeira abordagem.

Uma segunda abordagem agora já conforme o conteúdo desenvolvido no texto-base discorrerá sobre a concepção da vida como dom-compromisso. Sendo este binômio duas dimensões inseparáveis e determinantes para uma compreensão bíblica-teológico-pastoral da vida como tal.

O lema proposto conforme o contexto mais amplo da parábola do bom samaritano corresponde a Lc 10,33-34: *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele*. Neste ponto terceiro, abordaremos o núcleo ou a chave de leitura para se compreender a grande proposta da Campanha da Fraternidade-2020, isto é: uma Igreja samaritana comprometida com a vida tendo como medianeira a fraternidade-libertadora.

### **1. A Igreja no Brasil e a fraternidade-libertadora**

A concepção da fraternidade como referência reflexiva para a teologia ganha uma importância altamente significativa na década de sessenta e, mais, especificamente quando a Igreja no Brasil no ano de 1964 alcança organizar um projeto teológico-pastoral em nível nacional através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Desde então, podemos falar de uma *fraternologia*, ou seja, uma reflexão teológica que objetiva tematizar a significância do relacionamento através da irmandade ou sororidade (Cf. Taborda, 1990, pp. 311-327). Com o vocábulo fraternidade a Igreja no Brasil interpreta os mais variados conteúdos temáticos referentes à realidade sócio-político-econômica e cultural-religiosa que caracteriza a realidade brasileira. Esta proposição de leitura do complexo contexto histórico onde está situado o povo brasileiro terá sempre a predominância de uma reflexão teológica. A objetividade desta reflexão teológica é propor a construção do Reino de Deus no horizonte da fraternidade cristã e, concomitantemente, diagnosticar as estruturas sociais anti-fraternas que inviabilizam a construção do Reino de Deus.

A solidariedade de Deus para com o homem e a mulher, conforme convicção bíblico-cristã, muda qualitativamente também as relações sociais: sendo assim, faz surgir uma nova pertença social, para a qual o paradigma é o da relação entre irmãos e irmãs, e não mais a relação entre senhor e servo, e nem sequer a relação entre pai e filho (a). O ethos, que corresponde a essa intuição, descreve-se com auxílio das categorias do serviço mútuo e do amor fraterno. Ao passo que no *serviço* se frisa o contraste com o tratamento de dominação e disposição, na *fraternidade / sororidade* (irmandade) salienta-se proximidade (em lugar de distância), participação pessoal (em lugar da indiferença), disponibilidade espontânea de ajuda (em lugar de cumprimento do indispensável marcado na

lei). Isso está muito bem expresso na *parábola do bom samaritano* (CORREIA JUNIOR, 2005).

Este novo referencial teológico ou *fraternologia* se entronca com uma concepção paterno-maternal de Deus concebido como um pai maternal e uma mãe paternal. O conteúdo teológico que hospeda o termo fraternidade traz uma implicação cristológica, pois, Jesus Cristo é o Irmão por excelência. Sendo, Ele, o Irmão de todos e, sobretudo, dos pobres, de sua irmandade decorre a irmandade que vincula a todos como fraternos. De sua filiação divina se desdobra a filiação adotiva, cujo sujeito é o Espírito Santo que confere ao ser humano o status de filho/a de Deus-Pai e, irmãos/ãs uns dos outros.

Sendo assim, a fraternidade configura-se como uma mediação que traduz, no âmbito da economia salvífico-libertadora, a revelação trinitária de Deus na pessoa do Pai, Filho, Espírito Santo. A ação da trindade econômica na dinâmica da revelação leva a uma eclesiologia da fraternidade na direção do caminhar da Igreja de comunhão-participação.

Esta rota teológica que vai do mistério trinitário à configuração eclesial-eclesiológica é portadora de uma experiência do mistério de Deus feita pelo ser humano. A fraternidade, portanto, é um montante antropológico-cultural medianeira da experiência de Deus em sua vertente cristã propriamente expressa.

A fraternidade-libertadora deriva da revelação da identidade do Deus-Pai na história da salvação. A plenitude da revelação do Deus-Pai acontece na mediação definitiva do Filho-Irmão. A Igreja é a extensão do mistério do Verbo encarnado e, [sob a inspiração do Espírito Santo deverá construir a fraternidade-libertadora como ícone do mistério trinitário] (PRATES, 2007, p. 16).

O sujeito que deve protagonizar a construção da fraternidade é o ser humano, o qual se situa num formato histórico-existencial desde dentro do mundo cósmico. Se a antropologia teológica concebe ao ser humano como criatura histórico-existencial, tal historicidade-existencialística o vincula de forma inarredável às outras criaturas que fazem parte da complexidade do mundo cósmico. Dita vinculação se realiza pela via da fraternidade-ecológica, através da qual, o ser humano é irmão/a de todas as outras criaturas presentes na criação de Deus.

## **2. Dom e compromisso – duas Dimensões fundamentais da vida**

Não é a primeira vez que a Igreja tematiza a temática da vida vinculada ao compromisso com a fraternidade-libertadora. Já em 1974 o tema apresentado foi: *Reconstruir a vida* e, o lema: *Onde está o teu irmão?* (Gn 4,9a). Ao longo destas mais

de cinco décadas de Campanha da Fraternidade o tema da vida apareceu várias vezes: CF-1984, CF-2001, CF-2003, CF-2004, CF-2007, CF-2008, CF-2010, CF-2011, cujo tema: *Fraternidade e vida no planeta* e, lema: *A criação geme em dores de parto* (Rm 8,22). É nesta longa esteira corrente que se coloca a CF-2020:

Fraternidade e Vida! Pelo Verbo de Deus tudo foi criado e no faça-se! (Gn 1,3), quando tudo passou a existir, a vida foi irresistivelmente comunicada como um desdobramento do amor Trinitário. Todos os seres animados e inanimados, como efusão do amor de Deus, foram criados por amor. Nada escapa ou está fora desse amor. Assim, Deus vem ao nosso encontro, pois quer ‘(...) comunicar sua própria vida divina aos homens, criados livremente por ele, para fazer deles, no seu Filho único, filhos adotivos’ (CIgC, n. 52). Essa comunicação de Deus nos permite conhecê-lo e amá-lo e, assim, participarmos da glória amorosa da Trindade Santa. (CF 2020 CF 2020 Texto-base, n. 22).

A concepção de vida no texto-base da CF-2020 tem um caráter eminentemente humano e cósmico. Ou seja, o ser humano recebeu a vida do Deus Criador e Pai, juntamente com todas as outras criaturas do mundo criado. A vida, portanto, não é propriedade absoluta da criatura humana, pois, o ser humano é criatura do Deus criador. De forma absoluta a vida pertence única e exclusivamente ao criador de toda a realidade criada. Como tal, a vida é anterior a cada criatura, sendo assim, um presente de Deus que se compreende desde a dinâmica da total e radical gratuidade e não da necessidade. O Criador concede a vida à criatura não por necessidade e, sim, por absoluta e total gratuidade. A vida como genuína gratuidade na sua origem faz com que o ser humano na sua condição criatural jamais possa interferir no desígnio de Deus em ofertá-la gratuitamente. Numa expressão: a criatura não poderá pedir ao Criador para nascer. Na gênese da vida, portanto, está a ação criadora de Deus, o qual é o único sujeito do verbo criar na bíblia.

O Magistério da Igreja e a reflexão teológica concebe a vida como dom, isto é, em primeiro lugar se coloca o desígnio absolutamente gratuito do Deus criador, o qual prodigaliza à criatura humana e às outras criaturas a vida como dom.

Pelo projeto de vida de Deus, os seres humanos em geral e os cristãos em particular receberam a incumbência de zelar pela criação continuada de Deus (...). A partir deste projeto de vida de Deus para sua criação vale a pena ‘segurar’ algumas (re) descobertas: – A vida da criação é uma vida em comunidade, de seres humanos com os demais elos da criação e até com o próprio Deus; – Nesta criação, a vida de cada um elo tem um valor próprio, intrínseco, mesmo que não seja diretamente funcional ao ser humano; – O projeto de vida de Deus para sua criação é um projeto de solidariedade e não de domínio explorador (REIMER, 2006, p 48).

É o texto de Gn 1,1-2,4<sup>a</sup>, portanto, que oferece a base e o panorama bíblico-teológico para esta concepção da vida como dom. No texto em referência Deus é absoluta e exclusivamente o único sujeito do verbo criar. Seja no que concerne à criação do ser humano, seja no que concerne à criação da realidade criada num sentido amplo. *No princípio Deus criou o céu e a terra* (Gn 1,1), é a expressão editorial que coloca a totalidade da criação sob a égide da ação criadora de Deus. Aqui não cabe uma razão explicativa para justificar uma suposta necessidade de sua ação criadora, já que, a motivação por excelência de dita iniciativa criadora se coloca desde dentro da gratuidade da vida.

O relato do Gn 1,1-2,4a apresenta a beleza e bondade da criação por ser esta perpassada pela vida em sua vitalidade propriamente dita. O texto parte de uma visão totalizante e totalizadora da realidade criada na sua dinamicidade vital que culmina com a vida criada e ofertada ao ser humano (Gn 1,26). Ele é, por assim dizer, o ápice da ação criadora de Deus por ser o seu interlocutor numa linha vertical, ou seja, o ser humano é capaz de receber a comunicação do criador e comunicar-se com ele. Também é capaz de comunicar-se numa linha horizontal com o seu semelhante e com toda a realidade criada (Gn 1,27s).

Outra significativa tradição bíblico-teológica que colocamos como base fundamental da concepção da vida como dom é Gn 2,4b-25df, na qual o ser humano recebe a vida como sopro vitalizador de sua existência. A vida é derivada do sopro do criador o qual faz com que o ser humano possa alcançar sua dimensão propriamente existencial (Gn 2,7). Aqui constatamos uma diferença radicalmente fina entre vida e existência que incidirá decisivamente na responsabilidade que o ser humano terá no que tange ao gerenciar a existencial como algo posterior à vida. À diferença de Gn 1,1-2,4a, aqui se acentua que a origem da vitalidade da criatura humana deriva da gratuidade do sopro do criador. Isto nos permite asseverar que a vida antecede à condição histórico-existencial do ser humano.

Assim como a vida na sua expressão de absoluta e total gratuidade é determinante para o ser humano e para a realidade cósmica, sua condição existencial-histórica determina a viabilidade das devidas condições de vitalidade para o próprio desabrochar da vida. Esta tem uma dimensão de compromisso na existência-história a ser construída pelo ser humano. Existe, portanto, um nexos e uma cumplicidade no compromisso para com a vida que nos compromete de forma inarredável no âmbito pessoal-comunitário. De tal maneira, que a vocação e a missão primigênia do ser

humano é tomar consciência do valor absoluto da vida através do compromisso na sua dimensão histórico-existencial. Ele recebeu do próprio Criador as mediações necessárias para trilhar o caminho do compromisso com a vida na singularidade de cada pessoa situada no complexo âmbito social.

O Evangelho da vida encontra eco profundo e persuasivo no coração de cada pessoa. Mesmo entre dificuldades e incertezas, todo o ser humano sinceramente aberto à verdade e ao bem pode, pela luz da razão e com o secreto influxo da graça, chegar a conhecer, na lei natural inscrita no coração, o valor sagrado da vida humana desde o seu início até o seu termo, e afirmar o direito, que todo o ser humano tem, de ver plenamente respeitado esse seu bem primário. Sobre o reconhecimento de tal direito, é que se funda a convivência humana e a própria comunidade política. *O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há de ser fiel e corajosamente anunciado como Boa-Nova aos homens de todos os tempos e culturas* (EV n. 1) (CF 2020 Texto-base, n. 143).

O compromisso para com a vida está no desígnio de Deus comunicado ao ser humano, ou seja, ele recebeu a incumbência de custodiar a vida no âmbito existencial-histórico. O ser humano é a única criatura com a função de cuidar de sua vida e a vida das outras criaturas no conjunto da criação de Deus. Sobre nenhuma outra criatura recai dito compromisso de responsabilidade em guardar, cuidar, proteger a vida. Este compromisso-responsabilidade passa por cinco níveis que determinam a referida função do ser humano: social, político, econômico, cultural, religioso. Esta constelação formada por estes cinco níveis tipifica a estrutura antropológica do ser humano, definindo o seu contexto histórico-existencial.

É desde dentro do contexto-histórico-existencial que deverá ser feito o diagnóstico das estruturas desumanas que revelam o descompromisso do próprio ser humano para com a vida. A seguir lançamos um olhar para ver algumas realidades de descompromisso diante da vida, de acordo com o Texto-base da Campanha da Fraternidade-2020 (CF 2020 Texto-base, nn. 25-34).

- *O olhar da indiferença gera ameaça à vida – O olhar que abandona a vida das pessoas: No Brasil, 22,6% das crianças e adolescentes com idade entre 0 e 14 anos vivem em situação de extrema pobreza* (CF 2020 Texto-base, n. 30);
- *A desigualdade é um triste distintivo da sociedade brasileira* (CF 2020 Texto-base, n. 31);
- *Segundo os Bispos da América Latina e Caribe, a globalização econômica tem contribuído para o surgimento de novos rostos de pobres cuja vida é desrespeitada e, constantemente violada* (CF 2020 Texto-base, n. 32);

- *O aborto é uma realidade que ameaça a vida das crianças desde o ventre materno (CF 2020 Texto-base, n. 33);*
- *(...). Não podemos deixar de citar também a realidade de milhares de crianças órfãs que perderam suas famílias, sobretudo em tempos de forte violência e migração forçada. São crianças que ficam invisíveis na sociedade do espetáculo e do consumo. O olhar que despreza os mais inocentes e não os acolhe sofre de um egoísmo doentio e de um pessimismo estéril incapaz de gerar vida e amor (CF 2020 Texto-base, n. 35);*
- *Outro cenário que agride a vida humana é o desemprego (CF 2020 Texto-base, n. 36);*
- *No Brasil, os povos indígenas sofrem sucessivas agressões em seus territórios, culturas e vidas (CF 2020 Texto-base, n. 42);*
- *Uma triste ameaça à vida é o aumento do feminicídio. Em 2017, a cada dez feminicídios, registrados em 23 países, quatro ocorreram no Brasil (CF 2020 Texto-base, n. 44);*
- *Ainda vivemos em um cenário de guerra quando lançamos o olhar para os conflitos existentes no campo (CF 2020 Texto-base, n. 45);*
- *Os conflitos por água também vêm crescendo desde 2002, com um aumento de 40,1%. Ribeirinhos e pescadores foram as vítimas preferenciais: 80,5%. Metade desses conflitos foram causados por mineradoras (CF 2020 Texto-base, n. 47);*
- *Uma série de ameaças à vida está batendo em nossas portas, por intermédio dos meios de comunicação e das redes sociais, confundindo os cristãos, iludindo as famílias, atraindo os jovens para uma mentalidade permissiva disfarçada de progresso científico. Na verdade, são propostas que excluem as pessoas e descartam vidas inocentes. Essas ameaças à vida têm nome: aborto, eutanásia, suicídio assistido, eugenia, tráfico de drogas, de pessoas e de órgãos entre outros (CF 2020 Texto-base, n. 48);*
- *As redes sociais, infelizmente, têm funcionado, em muitos casos, como uma caixa amplificadora que reverbera todos esses tipos de violência, causando grande mal à vida. A banalização da vida alcançou o mundo virtual por meio das fake news, dos perfis falsos e da disseminação de notícias caluniosas e raivosas sem nenhuma preocupação em verificar a veracidade do que se compartilha e do que se curte (...). Mesmo nos media católicos, é*

*possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia. Gera-se, assim, um dualismo perigoso, porque, nessas redes, dizem-se coisas que não seriam toleráveis na vida pública e procura-se compensar as próprias insatisfações descarregando furiosamente os desejos de vingança (CF 2020 Texto-base, n. 49 e n. 50);*

- *O individualismo marca de tal maneira as relações, que a vida corre o risco de ser vista não mais como Dom e Compromisso, mas como um peso ou como algo de que a pessoa possa dispor a seu bel prazer. Assistimos, então, a uma cada vez mais crescente mercantilização da vida, em que o ser humano passa a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome (CF 2020 Texto-base, n. 52);*
- *A pobreza se expande e se manifesta em inúmeras formas de sofrimento, sombras que desafiam a todos nós. É a vida agredida nas mais diversas formas, desde a fecundação até a morte natural. É a forte crise de sentido (DAp, n. 37), que gera desesperança, egoísmo existencial, depressão, chegando até o suicídio, uma realidade da qual ninguém está isento, nem mesmo ministros religiosos (CF 2020 Texto-base, n. 58).*

Este elenco de situações agressivas contra a vida do ser humano retrata o cenário que caracteriza a realidade brasileira. É um panorama no âmbito sócio-político-econômico-cultural-religioso, cuja constelação medianeira deveria possibilitar o deslanchar da vitalidade-existencial que está na gênese da mesma vida que o ser humano recebeu do Deus criador. E, faz-se necessário asseverar que a responsabilidade do compromisso em viabilizar a vida como dom insubstituível corresponde ao ser humano na sua condição pessoal-comunitária. Este horizonte como trajetória de superação dos flagelos destruidores da vida será desenrolado no item que segue.

### **3. Ver, sentir compaixão, cuidar – Um apelo à fraternidade**

O conteúdo reflexivo deste item corresponde ao núcleo do lema da Campanha da Fraternidade-2020: *Viu, sentiu compaixão, e cuidou dele* (Lc 10,33-34). O lema sempre foi um conteúdo escolhido com bastante atenção por todas as Campanhas da Fraternidade ao longo destas mais de cinco décadas de realização. E, sempre buscou colocar o lema sob a inspiração da Palavra de Deus, sendo esta, portanto, a fonte inspiradora da própria fraternidade como tal. E, também, a Escritura Sagrada aparece como a fonte que leva à eficácia da ação em favor da fraternidade. Aqui a resposta é

fazer a experiência da superação de todo tipo de indiferença frente à vida machucada, agredida, desvalorizada, pisoteada, etc. A fraternidade é o apelo por excelência que conduz a superação do descaso e/ou indiferença frente à vida. O texto fontal que inspirará a palavra-gesto-ação na direção da fraternidade-libertadora é Lc 10,25-37:

Essa parábola, proposta por Jesus em seu caminho de subida a Jerusalém (Lc 9,51-19,27), é parte da explicação do que seria necessário fazer para entrar na vida eterna. Esse tipo de questionamento era muito comum naquele tempo já que existiam mais de 613 leis e outras prescrições pontuais a serem cumpridas para se chegar a esse fim. Por essa razão, vendo a impossibilidade de cumprir fielmente todos os mandamentos, o doutor da lei questiona Jesus sobre o que realmente não poderia deixar de ser feito para herdar a vida eterna. (CF 2020 Texto-base, n. 2).

Todas as parábolas do evangelho de Jesus Cristo estão umbilicalmente vinculadas ao anúncio-instauração do Reino de Deus, sendo este, o núcleo da missão salvífico-libertadora de Jesus Cristo. Com as parábolas Jesus inaugura a proposta do Reino num sentido de que já está sendo instaurado como *condictio sine qua non* para uma real e verdadeira experiência da presença do Deus-Pai. Assim, Reino de Deus e a fraternidade-libertadora possuem um nexos que indica o *já* acontecimento do mesmo. De outro lado, as parábolas têm um significado de que o Reino de Deus possui uma dimensão de futuro, ou seja, um conteúdo que *ainda não* alcançará sua realização definitiva no tempo e no espaço da história. Com o qual, a Igreja ensina que o Reino de Deus tem uma significância histórica e, já chegou com a presença do Jesus histórico. Mas, ensina também, que o mesmo Reino de Deus tem uma dimensão que vai para além da história – ou seja, o Reino de Deus não se esgota no tempo-espaço da história. A reflexão teológica vai asseverar que o Reino de Deus tem um caráter histórico e meta-histórico que, simultaneamente, dinamiza o seu acontecimento como tal.

A parábola possui um colóquio introdutório que, curiosamente, versa sobre o caráter da eternidade da vida. Ou seja, a vida tem um desdobramento em sua dimensão de eternidade que é uma preocupação de cunho antropológico-religioso. E, esta é a preocupação do legista que se aproxima de Jesus Cristo. O legista demonstra, então, uma preocupação religiosa pela vida eterna, por ser ele uma pessoa religiosa. A pedagogia de Jesus Cristo é extrair da mesma experiência religiosa do legista mediada pela lei mosaica qual era a indicação a esse respeito. Desta introdução coloquial entre Jesus Cristo e o legista sucede uma questão decisiva: *Quem é meu próximo?* (Lc 10,29). É desde esta interpelação que Jesus conta a parábola do bom samaritano, a qual

queremos abordar na relação entre vida e fraternidade-libertadora (PRATES, 2007, pp. 165s).

Para caminhar na direção do compromisso com a fraternidade-libertadora seguiremos os três seguintes passos: VER, SENTIR COMPAIXÃO, CUIDAR.

***Primeiro passo: VER – O olhar de Jesus – atenção aos outros.***

A atitude de olhar deverá conduzir à sensibilidade do ver, isto é, envolver-se com a situação ou condição do outro e fazer dele o próximo. Esta atitude do olhar-ver implica numa saída de si mesmo, da autorreferencialidade num processo de descentralização egocêntrica na direção do outro ou daqueles que vão sendo encontrados ao longo da peregrinação da vida. Na dimensão da vida terrena somos todos peregrinos-viandantes na direção da eternidade da vida como destinação definitiva.

Para se alcançar a eternidade da vida faz-se necessário fixar o olhar na realidade terrena da vida onde se encontra alguém que necessita de ajuda diante do sofrimento. É o olhar atenciosamente humano de Jesus:

Diante do convite para vivermos uma profunda conversão, temos duas maneiras de olhar que são apresentadas por Jesus na parábola do bom samaritano: um olhar que vê e passa em frente, vivido pelo sacerdote e pelo levita; e um olhar que vê e permanece, se envolve, se compromete, vivido pelo samaritano. Diante desses olhares, há uma vida em jogo, em perigo, necessitada e vulnerável. Para uma verdadeira mudança de vida, precisamos aprender a configurar nosso olhar com o de Jesus, com o olhar do Bom Samaritano (CF 2020 Texto-base, n. 26).

Este olhar-ver de Jesus Cristo deverá ser o olhar do cristão inserido na comunidade eclesial, na Igreja, a qual deve ser o lugar-tempo de aprendizagem através da fé desta forma de sensibilização para com o sofrimento alheio.

***Segundo Passo: SENTIR COMPAIXÃO - Compaixão de Jesus – romper com a indiferença.***

O olhar-ver conduz a pessoa de fé tendo como referência a experiência de Deus feita por Jesus Cristo à superação da indiferença insensível diante do sofrimento alheio. Este passo significativo conduz o cristão fazer da pessoa que sofre o seu próximo. Sentir compaixão pela pessoa em situação de sofrimento é o exercício de uma permanente ruptura com a insensibilidade e a indiferença.

Se por um lado, o olhar da indiferença gera tanto mal, o olhar da compaixão pode fecundar o bem no coração humano e conferir verdadeiro sentido à vida. Na parábola do Bom Samaritano, o olhar que Jesus nos ensinou é o olhar daquele que se compromete com o outro. Um olhar interessado, não em si mesmo, mas no bem do próximo, seja ele quem for: simpático ou antipático, de qualquer etnia ou religião, amigo ou inimigo. O olhar da compaixão gera um

‘permanecer com’, uma presença que salvaguarda, cuida e transforma a vida de quem mais precisa (CF 2020 Texto-base, n. 82).

Lançando um olhar sobre a realidade do povo brasileiro verificamos sempre mais a marca das desigualdades sociais causadas pelas variadas situações de injustiça social. É sempre cada vez maior o número de caídos à beira da estrada peregrinante da vida. E, o antídoto para a superação de tal flagelo é o sentir a compaixão-misericordiosa na direção da busca da superação da injustiça.

Nesta perspectiva, a CF 2020, ao tratar da vida como Dom e Compromisso, nos convida a uma conversão pessoal, comunitária, social e conceitual em relação à justiça que nutrimos. Em linha de continuidade com seus predecessores, o Papa Francisco aponta as desigualdades sociais como raiz de muitos males que desumanizam e desfiguram a dignidade do homem e da mulher, criados à sua imagem e semelhança. Se não focarmos na busca de soluções para esse mal que atinge os mais fracos, jamais viveremos a verdadeira justiça e compaixão que transformam e reconstróem a dignidade perdida pelo pecado encrustado nos corações e pelas injustiças sociais (CF 2020 Texto-base, n. 112).

O sentir compaixão passa decisivamente pela mediação da misericórdia vinculada à justiça e da justiça vinculada à misericórdia. Se as situações desumanas derivam das estruturas iníquas castigadora dos empobrecidos, a resposta da Igreja samaritana é assumir o compromisso em instaurar estruturas de justiça-misericordiosa no coração da realidade sócio-cultural. É neste contexto atual da cultura pós-moderna que o Papa Francisco introduziu a expressão *ecologia integral*, significando que existe um nexo de pertença entre injustiça social que corrói a vida dos empobrecidos e a degradação ambiental (CF 2020 Texto-base, n. 150). Assim, a Igreja-discípula do Mestre em misericórdia-compaixão-justiça como serviço ao Reino do Deus-Pai, estará sendo também diaconisa do Reino da justiça, da paz e da caridade-fraternal. Será uma Igreja de discípulos-missionários e servidora do Reino de Jesus Cristo.

A missão do discípulo missionário de Jesus Cristo é revelar ao mundo o rosto da misericórdia. É edificar a justiça e viver a compaixão. É acreditar na justiça expressa na Palavra de Deus e colaborar para promovê-la e garanti-la. Valorizar a vida e promover a justiça misericordiosa é um ato de fé. Mas é também um exercício que passa pela organização comunitária e social que não pode ser confundido como algo meramente assistencialista (CF 2020 Texto-base, n. 114).

Uma Igreja da fraternidade-libertadora cumprirá a sua missão na exata medida que ela busque ser ícone sacramental da misericórdia-compaixão-justiça num contínuo caminhar de configuração ao Bom Samaritano. Vale dizer: *Uma Igreja samaritana, sinal e expressão da caridade de Cristo, vê além das aparências e para além das*

*circunstâncias. Uma Igreja que cuida pessoalmente daqueles que estão feridos à beira do caminho e que não permite que lá permaneçam (CF 2020 Texto-base, n. 122).*

***Terceiro Passo: CUIDAR – O cuidar de Jesus – disposição em servir***

A percepção do sofrimento alheio através do olhar-ver, do sentir-compaixão levará a uma atitude que decide cuidar do próximo, ou seja, da pessoa jogada na sarjeta da vida que precisa de ajuda (CF 2020 Texto-base, n. 163). Na experiência cristã de Deus e registrada por escrito no Novo Testamento, Jesus Cristo é a única referência inspiradora para os seus seguidores. O nascimento da Igreja, sua vocação-missão é continuar a missão de Jesus Cristo. Para dita vocação-missionária ela recebeu o dom do Espírito Santo que mantém a Igreja identificada com a herança de Jesus. O próprio Espírito Santo faz com que a Igreja responda a tal apelo vocacional-missionário de acordo com o lugar-tempo onde ela se encontra, conforme, cada contexto histórico.

O contexto onde a Igreja se encontra situada é a realidade brasileira, onde por sua vez, se encontra situado o povo brasileiro. A sempre atitude cuidadora de Jesus Cristo em relação ao próximo que sofre relatada no Evangelho e, especialmente, na parábola do bom samaritano, é a inspiração por excelência para a ação cuidadosa da Igreja como samaritana. *Agir como o bom samaritano supõe um novo aprendizado: empregar nossos melhores recursos, humanos, materiais e espirituais, para que aqueles que estão desfigurados pela dor possam reencontrar, com o auxílio da fraternidade, a dignidade da vida: Cuida dele, e o que gastares a mais, eu o pagarei quando eu voltar (Lc 10,35) (CF 2020 Texto-base, n. 165).*

A Igreja samaritana num constante movimento de ação na direção do cuidado para com o próximo que sofre é mãe-mestra que ensina aos seus filhos/as o caminho da fraternidade-libertadora de todas as formas de opressão que degradam a vida do ser humano e a vida de todas as outras criaturas no horizonte de uma ecologia integral. De tal forma, que a fé se expressa através do compromisso de cuidar do próximo jogado nas periferias existenciais-geográficas.

A Igreja samaritana capaz de cuidar dos marginalizados lançados nas periferias existenciais-históricas se identifica com a Igreja-em-saída, proposta pelo querido Papa Francisco. É uma Igreja profética que não se conforma com a indiferença frente tantas situações de exclusão que empurram grandes grupos de pessoas para as periferias dos sofrimentos que atentam contra a vida de milhões de brasileiros. São bolsões de empobrecidos-excluídos condenados a viver situações de total descaso para com a vida (CNBB DGAE 2019-2023, n. 174).

## Conclusão

A proposta da Campanha da Fraternidade aponta, todos os anos, para a necessidade de uma constante conversão cristã na direção do compromisso com a construção do Reino de Deus. Para o ano de 2020, especialmente, o Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso, com o Lema: *Viu, Sentiu Compaixão e Cuidou Dele* (Lc 10,33-34), indica para a necessidade da superação do fosso entre a fé que professamos como Igreja e nossa prática pastoral. Vale dizer, é o apelo à passagem de uma pastoral ineficiente ou até inócua, para uma ação pastoral que tenha incidência na transformação das estruturas degradantes da vida no planeta.

A proposta desta reflexão é lançar luzes na direção das nossas comunidades eclesiais, seja do ponto de vista pessoal, seja em nível comunitário para que a Igreja continue sendo sacramento universal de salvação a serviço da vida humana e de todas as criaturas do planeta. Isto porque uma das nossas convicções é que a reflexão teológica deverá ser sempre um serviço à fé eclesial.

## Referências bibliográficas:

- CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023. In: <http://cnbbn2.com.br/diretrizes-gerais-da-acao-evangelizadora/>
- CNBB. Sínodo para a Igreja e para uma ecologia integral. *Instrumento Laboris*. Documento da Igreja – 55. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- CNNB. *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele* (Lc 10,33-34). Campanha da Fraternidade, 2020. Texto-Base. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- CORREIA JUNIOR, J. L. Correia Júnior. Atitude cristã frente aos conflitos humanos e sociais: viver o amor-solidariedade, *CiberTeologia*, nº 02 – Out/ Nov/ Dez 2005.
- PRATES, L. Fraternidade libertadora. História e Teologia das Campanhas da Fraternidade da Igreja no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2007.
- REIMER, h. Toda a criação. Bíblia e ecologia. São Leopoldo: Editora Oikos, 2006.
- TABORDA, F. Feminismo e Teologia Feminista no Primeiro Mundo. Breve panorâmica para uma primeira informação. *Perspectiva Teológica* 22 (1990), pp. 311-337.